

CIDADES EM TRANSE: (POR) UMA ANTROPOLOGIA DAS TROCAS

GABRIELA PECANTET SIQUEIRA¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹UFPel – gabrielapecantet@gmail.com

²UFPel – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O evento *Cidades em Transe* é organizado pelo projeto de pesquisa *Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas*, vinculado ao curso de Antropologia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e ocorre desde de 2017 “com o objetivo de ser um espaço de diálogo entre universidade e comunidades” a fim de fomentar trocas de saberes para que estudantes exercitem o fazer antropológico (ALFONSO; SIQUEIRA; RODRIGUES, 2021). Até o ano de 2019 o evento ocorreu de forma presencial (1ª, 2ª e 3ª edição), mas devido à pandemia da Covid-19, desencadeada em 2020, passou a ser desenvolvido em formato virtual (4ª, 5ª e 6ª edição).

Esta escrita é fruto de reflexões e análises desenvolvidas através de dados produzidos com a observação participante da 6ª edição do evento *Cidades em Transe*, em 2022, intitulado *Cidades em Transe: Ancestralidades, Envelhecimentos e Espaços Urbanos*. O evento ocorreu nos dias 1º, 2 e 3 de junho enquanto um ritual universitário (SILVA et al, 2020) significativo nas trajetórias acadêmicas dos/as discentes envolvidos. A comissão organizadora precisou desenvolver formas de planejamento para entrar em contato com palestrantes, elaborar e enviar cartas-convite, solicitar dados para fins cadastrais no Cobalto, criar uma identidade visual, construir um cronograma, elaborar formulários de inscrição e de presença, divulgar o evento nas redes sociais e transmitir o evento *online*.

Para tanto, a comissão foi subdividida em grupos menores para cumprimento de tarefas específicas, como de secretaria, design gráfico, comissão técnica, coordenação e mediação de mesas redondas. Nos três dias de evento foram realizadas nove mesas redondas, quatro Raízes da Cidade (espaço destinado a falas pontuais que forneceram reflexões sobre a temática), uma fala de abertura e uma palestra de encerramento, que possibilitaram um amplo debate a partir de diversas perspectivas sobre ancestralidades, fundamentadas em processos de construção identitária e sobre envelhecimentos e suas relacionalidades.

O evento oportunizou a equipe aprofundar conhecimentos sobre as distintas “perspectivas e construções simbólicas que os processos de envelhecimentos podem assumir (...)” para distintos grupos como “indígenas e quilombolas, pessoas LGBTQIA+, periferias, mulheres, nos mais variados contextos urbanos” (MARGENS, 2022). Assim, experiências pedagógicas envolvidas na organização da 6ª edição do *Cidades em Transe* envolveram atividades complexas tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, visto que exigiu tanto a articulação da equipe na organização como o entendimento a respeito de questões relacionadas a um tema caro à Antropologia, mas pouco debatido na área.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma observação participante da organização e desenvolvimento do evento *Cidades em Transe: Ancestralidade, Envelhecimentos e Espaços Urbanos* enquanto um ritual acadêmico do curso de Antropologia da UFPel, realizado pelo projeto de pesquisa *Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas* em 2022. A observação foi utilizada enquanto um processo que articulou cognição e emoção como forma de observar e interpretar as relações e interações do grupo. Para tal, foram observadas as reuniões da comissão organizadora, a execução do evento, as atas das reuniões realizadas, os registros trocados entre integrantes do grupo de pesquisa no *WhatsApp* – que foi ativo e essencial para comunicação interna para trocar informações e tomada de decisões entre a equipe –, as conversas durante a execução das atividades nos *chats* dos vídeos no canal do *Youtube* e com as avaliações compartilhadas do evento pelo grupo e pelas pessoas ouvintes através do formulário de presença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento *Cidade em Transe: Ancestralidade, Envelhecimentos e Espaços Urbanos* contou com 123 inscrições de pessoas de diversas áreas do conhecimento: Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, História, Letras, Direito, Pedagogia, Arqueologia, Odontologia, Museologia, Turismo, Hotelaria, Educação Ambiental, Geografia, Sociologia, Artes Cênicas, Dança e Música. Bem como de diversas instituições de ensino: Universidade Federal de Pelotas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Universidade Federal do Rio Grande, Escola Afonso Vizeu, Universidade Federal de Santa Maria, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Santa Catarina e Uniasselvi.

Alcançando ainda um público não acadêmico, com as seguintes ocupações: psicóloga, produtora cultural, recepcionista, cirurgiã dentista, arteterapeuta, editora de mídias, artista, advogada, assistente social, zeladora de Santo, professora de escola pública, agente funerário, técnica em química. Neste sentido, um dos aspectos visados e alcançados com a realização do evento foi a inclusão de uma pluralidade de narrativas nas atividades, pois reuniu pessoas com diferentes cosmovisões pertencentes ou não do mundo acadêmico.

O número de visualizações dos vídeos no canal do *Youtube* do evento *Cidades em Transe* superou a dos inscritos, contando com 4.194 visualizações totais nas atividades desenvolvidas. Este dado revela o alcance do evento quando realizado de forma virtual, além de possibilitar o registro e a divulgação científica em formato audiovisual. Os registros das atividades não se traduzem “apenas em imagens, mas em inúmeras formas sensíveis que nos permitiram eternizar os milésimos de segundos que cada quadro do filmar capturou” (COSTA; FERREIRA, 2020, p. 296).

O evento instigou reflexões sobre a temática e com base nas opiniões externadas do público no formulário de presença, pela equipe organizadora e demais participantes, o evento alcançou seu objetivo principal com êxito, pois foi construído, sobretudo, pela construção na troca de conhecimentos. Para a equipe organizadora foi um espaço para o desenvolvimento de diferentes habilidades atreladas à vida acadêmica. Destacando-se o exercício do trabalho coletivo e

cooperativo para a tomada de decisões, como a escolha da temática, as datas de realização, o número de atividades, a elaboração de propostas mesas redondas e as questões as quais tratariam – relacionadas a temática principal –, a seleção de documentários etnográficos, a indicação de possíveis palestrantes e pessoas convidadas para participação nas atividades do evento.

Além disso, a realização do evento fomentou o aprendizado da equipe na elaboração de formulários (de inscrição e de presença para ouvintes), na elaboração do material de divulgação, com a criação de artes, design e cronograma de divulgação nas redes sociais do projeto. Durante a realização da 6ª edição do *Cidades em Transe*, a monitoria e acompanhamento das atividades foi realizada por toda equipe (Imagem 1), para acompanhar e participar dos debates e prestar auxílio em caso de falhas técnicas.

Imagem 1. Integrantes da Comissão Organizadora e apoiadores do evento *Cidades em Transe: Ancestralidades, Envelhecimentos e Espaços Urbanos*



Fonte: Canal do Youtube do projeto de pesquisa Margens, 2022.

Por fim, após o evento foi realizada avaliação da equipe sobre as mesas redondas e demais atividades e analisada a perspectiva do público sobre o evento. A própria multidisciplinaridade característica da equipe permitiu que diferentes luzes fossem lançadas sobre os assuntos debatidos, formas de planejar o evento e dos resultados alcançados, promovendo trocas de conhecimentos substanciais.

4. CONCLUSÕES

A realização do evento *Cidades em Transe* em 2022 no formato virtual foi necessário perante a continuidade da pandemia da Covid-19 e imprescindível para possibilitar a execução das atividades do projeto de pesquisa *Margens*. Ademais, o formato proporcionou terreno fértil para novos aprendizados dos integrantes do projeto ao abrir caminhos em um ambiente virtual, como a elaboração de site, transmissão *online* do evento e divulgação científica nas redes sociais.

O evento teve papel fundamental para a formação de estudantes de Antropologia e áreas afins sob uma perspectiva multidisciplinar e inclusiva, uma

vez que as funções desenvolvidas visavam ao conhecimento plural sobre ancestralidades e envelhecimentos. Assim, o evento foi uma forma de possibilitar trocas de conhecimentos e promover a formação integral de discentes envolvidos em sua organização, bem como de recriar formas do grupo se conectar entre si em meio a pandemia, construir canais de diálogo com pessoas da sociedade em geral e promover espaço que permitisse aproximar de diferentes pontos de vista sobre tema que merece atenção no interior da Antropologia e em diversos campos do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, L. P.; SIQUEIRA, G. P.; RODRIGUES, M. Pelas margens das Cidades em Transe: entre debates, vivências e saberes. In.: **Anais do Cidades em Transe e a Pluralidade do Morar**, 2020, Pelotas. Rio Grande: Arche – Revista Discente de Arqueologia. 2021, p. 9-38.

COSTA, S.; FERREIRA, A.. Em um “click” tudo se eterniza: breves considerações sobre o registro audiovisual do 18º Congresso Mundial iuaes 2018. In.: GROSSI, M. P.; WELTER, T. (Orgs). **Etnografia de um Congresso: a organização do 18º Congresso Mundial de Antropologia no Brasil**. 1. ed., Brasília (DF): ABA; Florianópolis (SC): Tribo da Ilha, 2020, p. 293-297.

MARGENS: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas. **Site do evento Cidade em Transe: Ancestralidade, Envelhecimentos e Espaços Urbanos**. 2022. Disponível em:
<<https://cidadesemtranse22.wixsite.com/ancestralidade/inicio>>. Acesso em: 4 de ago. de 2022.

SILVA, S.; GROSSI, M.; SANTOS, C.; ZAMORA, G.; TERTULIANO, G.; LANNES, L.; SCHEREN, M.. Quando almas e trabalho se misturam: relatos da “secretaria” do 18º congresso mundial da iuaes sobre o trabalho em equipe. In.: GROSSI, M. P.; WELTER, T. (Orgs). **Etnografia de um Congresso: a organização do 18º Congresso Mundial de Antropologia no Brasil**. 1. ed., Brasília (DF): ABA; Florianópolis (SC): Tribo da Ilha, 2020, p. 25-48.